



**Universidade  
Potiguar**



UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

MARCELLY KALINY VICENTE RAFAEL  
LAVÍNIA SAMARA DE OLIVEIRA CRUZ

**A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INTERVENÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA).**

Natal/RN

Novembro de 2023.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

**MARCELLY KALINY VICENTE RAFAEL**

**LAVÍNIA SAMARA DE OLIVEIRA CRUZ**

**A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INTERVENÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA).**

**PSYCHOMOTRICITY AND PHYSICAL EDUCATION AS AN INTERVENTION IN  
THE MOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM  
DISORDER (ASD).**

*Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à  
UNIVERSIDADE POTIGUAR DO RIO GRANDE DO  
NORTE - UNP como parte das exigências para  
obtenção do título de bacharel em Educação Física.*

**Orientador:** Profa Iris Callado Sanches

Natal / RN

Novembro de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por nos permitir ter saúde e perseverança, para a conclusão desse trabalho, por sempre estar conosco durante ao longo do curso controlando toda ansiedade e medo, e por sempre nos dá as respostas de todas nossas orações.

Aos nossos pais, que sempre nos incentivaram a seguir o caminho dos nossos sonhos e a nunca desistir até que pudéssemos realizá-los.

Aos nossos Professores, por todos os ensinamentos e experiências repassados que contribuíram diretamente em nossa formação profissional.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO .....	9
MÉTODOS .....	11
RESULTADOS.....	12
DISCUSSÃO .....	21
CONCLUSÃO .....	23
REFERÊNCIAS.....	25

**A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INTERVENÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA).**

**PSYCHOMOTRICITY AND PHYSICAL EDUCATION AS AN INTERVENTION IN  
THE MOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM  
DISORDER (ASD).**

Marcelly Kaliny Vicente Rafael <sup>1</sup>

Lavínia Samara de Oliveira Cruz <sup>2</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** A pesquisa teve o objetivo de identificar a importância dos exercícios físicos voltados para a psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA.

**Metodologia:** O presente estudo é uma revisão narrativa da literatura. As bases de dados utilizados foram Google Acadêmico, SciELO, American Psychological Association (APA), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos artigos publicados janeiro de 2013 e outubro de 2023.

**Resultados:** Diante da busca e leitura de artigos, foi visto que através da educação física como intervenção psicomotora, demonstraram ter resultados efetivos que variam entre diferentes métodos, entretanto, os mais citados foram a melhora no controle de irritabilidade e hiperatividade, diminuição de estereotípias, avanço no condicionamento físico e conseqüentemente nas habilidades motoras fina e grossa, noção espacial, equilíbrio, como também colaborou significativamente na interação social e afetiva diante outras crianças. Além disso, foi possível identificar que a criança autista quando auxiliada pelo trabalho psicomotor há altas chances de evolução nos aspectos citados acima, do que quando não auxiliada. **Conclusão:** Constatou-se

neste estudo que a Psicomotricidade junto à Educação física é uma intervenção terapêutica eficaz, pois auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais, condicionamento físico e prevenção de doenças crônicas. Proporcionando uma melhor qualidade de vida, funcionalidade na vida diária e no convívio, visando a adaptação da criança no meio interno e externo.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade; Exercício Físico; Autismo; Espectro Autista.

## **ABSTRACT**

**Objective:** The research aimed to identify the importance of the intervention and understand the possibilities of Psychomotricity combined with physical exercise as an intervention for the development of children with Autism Spectrum Disorder. **Methodology:** The present study is a narrative review of the literature. The databases used were Google Scholar, SciELO, American Psychological Association (APA), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Articles published in January 2013 and October 2023 were included. **Results:** The main themes of articles selected for scientific literature were: Gross Motor Coordination, social interaction, external interventions for children with autism spectrum disorder ASD, motor and cognitive activities, physical effects exercise adapted, integrated psychomotor skills in motor, cognitive and social development. Furthermore, it was possible to identify that an autistic child, when helped by psychomotor work, has a higher chance of progressing in the aspects mentioned above, than when not helped. **Conclusion:** This study found that Psychomotricity together with Physical Education is an effective therapeutic intervention, as it helps in the development of motor, cognitive and social skills, physical conditioning and prevention of chronic diseases. Providing a better quality of life, functionality in daily life and socializing, evolving towards the child's adaptation to the internal and external environment.

## INTRODUÇÃO

A priori, segundo (COSTA, 2002) a Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.” (ABP, 2019). É possível afirmar que, a melhoria da proficiência motora se dá pela integração das atividades psicomotoras e físicas, uma vez que, a prática de ambas as abordagens trabalhada de forma lúdica, coloca em atividade os aspectos cognitivos, sociais e motores. Como também, trabalhando o corpo através do movimento fazendo relação com seu mundo interno e externo. Com isso, a educação física adaptada como instrumento de intervenção no tratamento psicomotor da criança com autismo oferece a mesma chance de mover-se, usando a sua originalidade que significa desenvolver experiências que propiciarão a consolidação de habilidades motoras importantes por meio de padrões básicos de movimento (KRUGER et al., 2018).

Outrossim, é de certo que é através do corpo em movimento e suas projeções, que o indivíduo consegue expressar suas emoções e sentimentos, uma vez que ajuda a adquirir novos estímulos para o conhecimento do mundo ao seu redor por meio do corpo, percepções e sensações. A atividade psicomotora visa a interação com o ambiente social, tanto quanto o aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e emocionais.

Assim também, as atividades psicomotoras e físicas, tem grande importância no desenvolvimento da criança com diagnóstico do espectro autismo - TEA, uma vez que ela tem o objetivo de interagir com a criança e identificar suas dificuldades cognitivas, motoras e afetivas e auxiliar na busca de estratégias para o desenvolvimento desses três pilares essenciais no processo maturacional da criança e na tomada de consciência específica de cada uma, bem como, é importante mencionar que o trabalho desenvolvido, deve propiciar à criança, a adaptação ao ambiente de atividade de maneira harmoniosa e flexível, para despertar o interesse e

assim eles possam sentir prazer em estar ali. Em suma, o trabalho com autistas, na educação física, não deve ser baseado em fundamentos ou movimentos técnicos, mas em ter como objetivo desenvolver um aprimoramento da interação social, aperfeiçoamento motor e melhora na qualidade de vida. Além disso, é de suma importância a relação com a família, para uma troca de informações e interesses, facilitando o planejamento das aulas e aplicando, assim, atividades que o aluno tenha mais familiaridade (LUIZ e MORAES, 2016).

Portanto, entre as práticas terapêuticas, a atividade física aeróbica se mostra muito benéfica para estimular a interação e o desenvolvimento físico, pois trabalham vários músculos. A criança que pratica atividade física passa a ter um conhecimento maior do seu corpo, sua força, a ter noção de lateralidade e apresenta melhora psicomotora.

Compreendendo que não há cura para a síndrome do Autismo, e sim tratamento para auxiliar na melhora diante as circunstâncias vivenciadas, logo, o objetivo deste estudo foi identificar a importância da intervenção e compreender possibilidades da Psicomotricidade aliada ao exercício físico como intervenção para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, exploratória e descritiva dos resultados apresentados, que segundo Noronha e Ferreira (2000, p. 191) são estudos que analisam a produção bibliográfica dentro de

uma determinada área e intervalo de tempo fornecendo uma visão ampla sobre algum relatório ou tópico específico da literatura selecionada. Para buscar, avaliar e sintetizar os índices disponíveis para ajudar no desenvolvimento da compreensão na temática.

Para a pesquisa, foi realizada uma busca referente ao tema abordado, com levantamento de artigos científicos e trabalhos de TCC, por leituras de resumos e objetivos, publicados na língua portuguesa, de 2016 até o ano atual. Os bancos de dados utilizados foram Google Acadêmico, SciELO, American Psychological Association (APA), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram excluídos artigos publicados há mais de 5 anos, incluindo artigos com equívocos metodológicos ou sem ano de publicação.

Pesquisou-se no banco de dados, descritores como: “autismo”, “desenvolvimento motor”, “psicomotricidade”, “exercício físico”, “espectro autista”. Diante disso, obteve-se o resultado de 60 artigos, objetivando o máximo de aproximação de relação ao tema de busca selecionado, justificando como critério a exclusão de artigos que não houvesse: a correlação dos temas, artigos não continham as palavras chaves: psicomotricidade, educação física ou autismo, desenvolvimento motor, sem ano de publicação. O processo de seleção ocorreu em duas etapas: a primeira correspondeu a leitura do título e resumo e a segunda etapa análise dos artigos completos. A partir disso, 60 artigos foram buscados e apresentados, 30 foram selecionados para análise e revisão bibliográfica, partindo observações inicialmente da leitura do resumo e da introdução, resultando assim em 10 artigos escolhidos como base terminal para essa pesquisa.

## **RESULTADOS**

**Tabela 1.** Apresentação das características dos resultados de artigos incluídos na presente revisão.

Autor, ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
ÉM Oliveira (2019)	Verificar as contribuições da psicomotricidade como uma técnica de fortalecimento do desenvolvimento psicomotor em crianças com autismo.	Trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfica exploratória e descritiva dos resultados apresentados. Foi realizada uma busca referente ao tema abordado em artigos publicados entre 2010 a 2018 em português e inglês. As bases de dados utilizadas foram “Scientific Electronic Library Online (SCIELO)”, “Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)” e “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)” Foram utilizados 9 artigos para este trabalho.	melhora no padrão motor e cognitivo da criança melhorando o equilíbrio, marcha, coordenação, interação social e podendo ainda, expressar-se e ser compreendida. Nesse sentido, verificou-se que a Psicomotricidade trabalha com o corpo em movimento e, paralelamente, com as questões afetivas, tônico-emocionais, cognitivas, sociais e melhora na qualidade de vida.

<p>VH Silva (2022)</p>	<p>Verificar os efeitos da psicomotricidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre 5 a 13 anos de idade.</p>	<p>Com uma amostra de 10 crianças selecionadas por sorteio, sendo 5 para o grupo intervenção e 5 para o grupo controle. Foi utilizado o teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder - KTK). Foi utilizado o teste de <i>Shapiro-wilk</i>, um <i>test "t" independent</i>, um <i>test de Mann-Whitney</i>, um <i>test de Wilcoxon</i>.</p>	<p>Apresentaram uma melhora significativa em comparação entre os grupos pré-intervenção referente ao grupo experimental no IMC de 17,22, e para o grupo controle 21,86 no teste trave de equilíbrio de 49,00 para 33,00. Após a intervenção, Houve uma melhora significativa apenas no grupo experimental na trave de equilíbrio de 49,00 para 62,60; salto lateral de 25,00 para 35,00; transferência sobre plataformas de 30,60 para 42,40; e no total geral de 128,00 para 184,60.</p>
<p>R Santos - (2017)</p>	<p>numa criança com perturbação do espectro do autismo e pretendeu verificar quais os contributos de um programa de</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva, sob a forma de estudo de caso. Uma pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo do seu desenvolvimento. O seu foco de interesse é amplo, não procura enumerar ou medir</p>	<p>Os principais resultados observados em dois momentos de avaliação (antes e depois da implementação do programa) revelaram diferenças ao nível da concentração, da comunicação e</p>

	Psicomotricidade implementado no jardim de infância.	eventos e, geralmente, não utiliza procedimentos estatísticos para análise de dados. Deste tipo de pesquisa faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contacto direto e interativo entre o pesquisador e a situação de objeto de estudo (Neves, 1996).	dos comportamentos inadequados.
--	--	---	---------------------------------

<p>M Da Silva · (2020)</p>	<p>Retratar como a psicomotricidade pode contribuir no autismo infantil, identificar como é realizado o diagnóstico clínico em autistas com relação às questões psicomotoras e descrever quais as características manifestadas por essas crianças.</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa, fundamentada em artigos publicados de 2011 a setembro de 2019, na língua portuguesa, identificados em pesquisa nas bases de dados BVS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, sob diferentes descritores do DeCS, com aplicação do operador lógico booleano "AND". Sendo excluídos resumos, dissertações, teses, estudos transversal e artigos que não contivessem o ano de publicação e com equívoco metodológico.</p>	<p>A psicomotricidade promove uma contribuição ágil e satisfatória, objetivando a adaptação da criança dentro do meio interno e externo.</p>
<p>BMS Pinheiro · (2022)</p>	<p>revisar a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA, tendo como base a busca pela melhor compreensão acerca da sua relação como estratégia de intervenção.</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa, fundamentada em artigos publicados de 2011 a setembro de 2019, na língua portuguesa, identificados em pesquisa nas bases de dados BVS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, sob diferentes descritores do DeCS, com aplicação do operador lógico booleano "AND". Sendo</p>	<p>verificou-se que a psicomotricidade ajuda a criança a conhecer ao seu corpo, a si mesma e a se relacionar com o meio em que vive e com o outro, favorecendo articulações para que se expresse, verbalmente ou corporalmente. Dessa maneira, sendo cada vez mais compreendida e incluída</p>

		<p>excluídos íesumos, disseitações, teses, estudos tíansveísal e aítigos que não contivessem o ano de publicação e com equívoco metodológico.</p>	<p>em diferentes situações do cotidiano. Concluiu-se que a prática da psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral da criança com transtorno do espectro autista, aprimorando as habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, proporcionando-a,</p> <p>progressivamente, uma autonomia necessária e que nesse processo são indispensáveis os estímulos e motivações de forma respeitosa e individualizada.</p>
--	--	---	--

<p>S Padoin (2022)</p>	<p>identificar por meio de uma revisão de literatura, a importância da educação física no desenvolvimento motor de crianças autistas.</p>	<p>trata-se de uma revisão de literatura, que segundo Noronha e Ferreira (2000, p.191), é um estudo que analisa produções bibliográficas dentro de um determinado tempo, de um determinado assunto, fornecendo uma visão geral sobre o tópico específico.</p>	<p>Através dos estudos selecionados, pode-se destacar os efeitos positivos e a importância do exercício físico com o acompanhamento de um profissional da Educação Física para indivíduos com autismo.</p>
------------------------	---	---	--

SG da Silva (2019)	demonstrar a importância e benefícios advindos da prática de atividades físicas voltadas a pessoas com autismo, bem como as dificuldades do profissional de educação física para trabalhar com este tipo de público.	A metodologia da pesquisa abordada foi de cunho bibliográfico com revisão de conceitos, quanto abordagens e objetivos através do método qualitativo, levantamento de dados por artigos científicos livres como base de dados Scielo, Lilacs, Google Acadêmico além de livros.	Os resultados obtidos com a pesquisa mostram que além dos benefícios na parte física, o contexto social melhora significativamente, principalmente com o trabalho da inclusão das pessoas com autismo. Conclui-se que as atividades físicas proporcionam uma melhor qualidade de vida a pessoa com autismo, melhorando seu convívio social e interação com outras pessoas.
CG Laureano · (2020)	identificar as possibilidades da Psicomotricidade em aulas de Educação Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista.	Esta pesquisa teve como método a revisão da literatura. Os materiais selecionados foram identificados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados livros, artigos, dissertação, Trabalhos de Conclusão de Curso e trabalhos publicados em anais de congresso. Foi pesquisada a literatura nacional e para busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave em combinação: Psicomotricidade, Transtorno do Espectro Autista, autismo, inclusão e Educação Física Escolar.	Identificou-se que, como a Psicomotricidade tem como objetivo desenvolver por completo o ser humano em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos, e atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física pode ajudar a criança com TEA no desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da socialização. Com relação ao professor de Educação Física, a literatura da área recomenda que, diante da inclusão escolar de alunos com TEA, é necessário trabalhar as potencialidades individuais que cada criança possui, respeitando o tempo e os limites de cada criança diagnosticada com TEA.
RPN de Carvalho Dantas · (2022)	A pesquisa teve por objetivo verificar quais atividades motoras e cognitivas são mais utilizadas em intervenções voltadas	: O presente estudo é uma revisão do escopo da literatura. A condução da escolha dos artigos foi por meio da	Atividades aeróbicas individuais ou atividades coletivas são utilizadas com maior frequência nos estudos analisados.

	<p>a crianças com transtorno do espectro do autista, bem como as principais limitações reportadas por autores na identificação dessas atividades.</p>	<p>definição de uma string de busca que foi padronizada para todas as bases de dados. As bases de dados utilizadas foram a ACM Digital Library, ScienceDirect, Google Acadêmico, PePSIC-BVS, Web of Science, Scopus, National Library of Medicine e Taylor &amp; Francis Online. Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2010 e dezembro de 2021.</p>	<p>Assim foi apontado, que tais atividades são adequadas para se trabalhar o desenvolvimento motor e cognitivo em crianças com transtorno do espectro autista, entretanto, é preciso levar em consideração o grau do autismo e as particularidades psicossociais dos sujeitos.</p>
<p>E Autista · (2023)</p>	<p>identificar a colaboração da educação física adaptada e o desenvolvimento das suas possíveis contribuições para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p>	<p>Este estudo tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão sistemática concebida como uma revisão que se propõe a responder uma pergunta específica com objetividade e imparcialidade, utilizando-se de métodos sistemáticos e definidos a priori na identificação e seleção dos estudos, extração dos dados e análise dos resultados (Minayo, 2018).</p>	<p>Os artigos indicaram a prática esportiva por meio de equilíbrio, práticas motoras com trampolins, atividades ao ar livre, atividades aquáticas e exercícios de fortalecimento muscular. As intervenções utilizadas demonstraram diminuição de comportamentos estereotipados, melhoria no desenvolvimento da coordenação motora e do controle postural, além da diminuição na desregulação sensorial e aumento do repertório motor. Concluiu-se que a educação física adaptada pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com TEA por meio de um programa de exercícios especificamente elaborados.</p>

## DISCUSSÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar e sintetizar os efeitos da intervenção no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com o espectro autismo TEA, por meio de abordagens da psicomotricidade aliada ao exercício físico. Através da busca de estudos, foi possível identificar que quando a criança autista auxiliada pelo trabalho psicomotor há altas chances de evolução, do que quando não auxiliada. Diante disso, é possível afirmar que a psicomotricidade promove nessas crianças ganho nas áreas psicomotoras como na coordenação motora grossa e fina, lateralidade e organização temporal e espacial. Sendo assim, possibilita ótimos resultados em muitos aspectos do transtorno em geral, atuando entre atividades que objetivam funções cognitivas, motoras, emocionais e de interação psicossocial como reporta (CORDEIRO e SILVA, 2018). Por conseguinte, foi visto as atividades físicas permitem o progresso do autista em vários aspectos relacionados às suas deficiências, tais como: no rendimento físico, no melhor conhecimento das capacidades de seu corpo, na melhor representação do seu corpo na relação com o ambiente externo, na melhor comunicação e socialização com os companheiros de equipe e adversários através dos jogos coletivos (SILVA et al, 2018). Sendo assim, é possível entender que são múltiplos os benefícios de ambas as abordagens, essenciais no desempenho motor, cognitivo e social para a criança com TEA.

Através dos resultados de busca dos estudos selecionados encontramos que dificilmente as crianças recebem o diagnóstico de TEA antes dos 5 anos, ocasionando uma consequência de retardos na busca dos recursos favoráveis para o atendimento e educação, que se dá devido à instabilidade na expressão dos sintomas do TEA. Existem limitações desde a privação de profissionais treinados para identificar as manifestações precoces do transtorno, assim como, ausência de serviços específicos e a privação encontrada pelas famílias em relação aos serviços de saúde, através de métodos apropriados para a prevenção ou tratamento do autismo. Destarte, compreende-se que o diagnóstico prematuro, irá alavancar os resultados das abordagens terapêuticas a longo prazo em consonância, (MILHORANCE, 2013),

afirma que, mesmo quando a criança passa por uma intervenção antes dos 3 anos, há probabilidade de melhora de 80% nos sintomas

A prática regular do exercício físico, não só contribui nos aspectos motores, cognitivos e sociais, mas também promove o condicionamento físico, prevenção de doenças crônicas e redução do Índice de Massa Corporal (IMC), uma vez que os déficits na interação social e o comportamento sedentário estão relacionados ao aumento do risco da obesidade e do ganho excessivo de peso em pessoas com transtorno do espectro autista.

Acredita-se que através da Psicomotricidade é estimulado o desenvolvimento do corpo em movimento, beneficiando sua interação com a família e o meio social, suas habilidades cognitivas, afetivas, emocionais, na tentativa de proporcionar uma melhor qualidade de vida (SILVA; SOUZA, 2018). Em suma, a Psicomotricidade visa trabalhar com diferentes perspectivas como, por exemplo, educação, reeducação e terapia psicomotora, com seus métodos e técnicas próprias, mas para que ela possa contribuir com a criança com TEA, é necessário ressaltar que, devido à complexidade do TEA, o profissional de Educação Física deverá traçar um plano de intervenção, de acordo com as particularidades que cada criança apresenta (SILVA; SOUZA, 2018).

Segundo (MACDONALD et al, 2014), a incidência de atividades físicas é 40% menor em crianças atípicas quando comparadas a crianças típicas. Além disso, é possível afirmar que atualmente já é consenso que a atividade física pode trazer benefícios para a saúde tanto física quanto mental das crianças, segundo o American College of Sports Medicine (ACMS) e o Center for Disease Control (CDC), todos os indivíduos, a partir dos dois anos de idade, devem realizar pelo menos 30 minutos de atividade física de moderada a vigorosa intensidade, durante a maioria dos dias na semana. Crianças e adolescentes com TEA tendem a ter dificuldade em participar de atividades físicas, por geralmente apresentarem baixos níveis de aptidão física e coordenação e levando a dificuldades na participação (HYUN-KYOUNG, 2018).

Contudo, as atividades recreativas além de contribuir com as habilidades motoras de forma global traz benefícios cognitivos e sociais em crianças e adolescentes como reporta o estudo de (SAROL e ZAFER, 2015) e (NAIAFABADI et

al, 2018) em que após a aplicação do programa os participantes do estudo demonstraram uma melhoria na 'funcionalidade emocional' no que diz respeito aos seus níveis de qualidade de vida, bem como no equilíbrio estático e dinâmico. Assim, tornando a prática de exercícios alcançável para sujeitos com TEA, ajudando em especial a reduzir a potencialização de isolamento social que quando aguçado pode gerar depressão, nervosismo, ansiedade, retração, timidez, falta de contato visual e falta de interesse nas atividades diárias (YUNUS ET AL, 2021). No geral, o exercício físico tem se mostrado promissor na redução de comportamentos repetitivos em crianças autistas, bem como na melhora da função cognitiva (SINGH K, 2013).

As limitações encontradas nos artigos selecionados, de acordo com os critérios exigidos: a busca de estudos com períodos dos últimos 10 anos e o avanço da literatura com artigos que abordam a junção dos temas. Entretanto, apesar do avanço na literatura com artigos que abordam o tema aqui proposto, percebe-se que hoje temos muitas publicações que relatam as habilidades motoras, mas poucas que associam os dois temas juntos. Portanto, uma das limitações do nosso estudo foi não ter explorado mais as bases de dados que envolvesse mais as atividades cognitivas, o que poderia ter enriquecido mais para nossa discussão e apresentação de resultados.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que a relação entre psicomotricidade e a educação física como intervenção no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA) não só possibilita o aprimoramento da coordenação motora ampla, controle postural, déficit na marcha e também o domínio cognitivo e social. Vimos também, que a integração da psicomotricidade e exercício físico é fundamental na construção da aprendizagem do indivíduo com maior desenvoltura e independência em atividades do seu cotidiano em relação ao seu mundo e interno e externo. Desse modo, fica explícito que através de programas personalizados de psicomotricidade e educação física pode resultar um impacto profundo na trajetória de desenvolvimento do cotidiano de uma criança com espectro autista (TEA),

entretanto, vale ressaltar que a intervenção precoce também se faz necessária, pois atua de maneira preventiva e na potencialização de maiores resultados para crianças com ou sem diagnóstico.

As intervenções, embora sejam promissoras, se faz necessário a continuidade de investigações para refinar as metodologias e compreender os efeitos, o desenvolvimento contínuo é eficaz para garantir a evolução destas intervenções. A psicomotricidade integrada à educação física é uma grande promessa para o progresso da vida das crianças inseridas no espectro autista (TEA).

## REFERÊNCIAS

Oliveira Érica M.; GonçalvesF. T. D.; MagalhãesM. M.; NascimentoH. M. S. do; Carvalhol. C. V. de; LemosA. V. L.; Said Érika C. B.; CunhaM. de J. M. de A. S.; AraujoZ. A. M.; ConceiçãoP. W. R. da; OliveiraE. M.; LimeiraL. G. R.; SilveiraC. A. S.; CarneiroM. S. O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1369, 23 out. 2019.

SilvaV. H.; VenâncioP. E. M. Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10593, 19 jul. 2022.

SANTOS, R.; SEIXAS, S. R.; PISCALHO, I. CONTRIBUTOS DA PSICOMOTRICIDADE NA INTERVENÇÃO PRECOCE - ESTUDO DE CASO Contributions of psychomotricity in early intervention - case study. **Revista da UI\_IPSantarém**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 21–33, 2017. DOI: 10.25746/ruiips.v5.i1.14477. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14477>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MELISSA DA SILVA E SILVA; INGRID CARLA BARBOSA MENDES DE SOUZA. A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ciência (In) Cena**, [S. l.], v. 3, n. 7, 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/16>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PINHEIRO, Blenda Meireles Serra et al. A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Human and Social Development Review-ISSN 2675-8245**, v. 3, n. 1, p. 0-0, 2022.

PADOIN, Susana et al. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO

ESPECTRO AUTISTA. **Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS)**, v. 1, n. 2, 2022.

DA SILVA, Simone Gama et al. Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo. **Diálogos em Saúde**, v. 1, n. 1, 2019.

LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 22, n. 2, p. 317-332, 2021.

Dantas, Renata & Silva, Luiz & Simões, Andrêssa & Pessoa, Alice & Morgan, Dimas. (2022). Prescrição de exercício físico e de atividades cognitivas para sujeitos com transtorno do espectro de autismo: Uma revisão de escopo acerca dos principais métodos. *Research, Society and Development*. 11. e498111334389. 10.33448/rsd-v11i13.34389.

Sousa, Bruna & Cardoso, Lídia & Rocha, Yloma. (2023). Colaboração da Educação Física no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*. 12. e2412541415. 10.33448/rsd-v12i5.41415.